

BOLETIM CLIMÁTICO TRIMESTRAL PARA O ESTADO DO PIAUÍ – DEZEMBRO (2025) /JANEIRO E FEVEREIRO (2026)

Para o estado do Piauí, o cenário mais consistente para o restante de dezembro de 2025 e para janeiro–fevereiro de 2026 aponta para um trimestre de chuvas com maior probabilidade entre “dentro” e “abaixo da normal climatológica”, acompanhado por temperaturas acima da média. Trata-se de um prognóstico sazonal de natureza probabilística, isto é, capaz de indicar tendências e padrões predominantes, mas sem definir, por si só, a ocorrência de eventos pontuais ou a distribuição diária da chuva no território.

A interpretação do trimestre deve partir da condição antecedente, representada por uma primavera que indicava, em grande parte do Nordeste, um padrão de precipitações reduzidas e baixa reserva hídrica no solo, o que aumenta a sensibilidade do sistema agrícola e hidrológico a veranicos e a irregularidades intrassazonais.

No controle de grande escala, permanece um arranjo oceânico-atmosférico compatível com La Niña fraca, com maior probabilidade de manutenção por mais um a dois meses e transição para neutralidade mais provável em janeiro–março de 2026. Esse pano de fundo tende a reforçar a variabilidade das chuvas no Norte/Nordeste, sobretudo quando combinado ao estado do Atlântico Tropical. No Atlântico, a manutenção de um gradiente inter-hemisférico positivo (Atlântico Norte relativamente mais aquecido) favorece o posicionamento médio da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) mais ao norte do Equador, reduzindo, em termos médios, a eficiência da convergência de umidade sobre a faixa setentrional do Nordeste. Em síntese, o trimestre fica marcado por maior chance de episódios de chuva relevantes, porém alternados com períodos menos favoráveis à precipitação, o que sustenta o sinal probabilístico de “normal a abaixo da normal” para boa parte da região.

Nesse contexto, a chuva no Piauí tende a se comportar como um “meio-termo” entre a sazonalidade regional (que naturalmente intensifica acumulados, sobretudo no avanço do verão) e os controles de grande escala que dificultam a persistência de um padrão amplamente chuvoso ao longo de todo o trimestre Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF).

Para o Nordeste, a própria previsão probabilística do consórcio CPTEC/INPE–INMET–FUNCEME indica maior probabilidade de chuva abaixo da faixa normal (tons em amarelo e

laranja na Figura 1a), enquanto setores do norte do Maranhão–Piauí–Ceará podem se aproximar mais do padrão climatológico (áreas em branco e amarelo claro na Figura 1a).

No campo térmico, a tendência é de temperaturas acima da média no Piauí ao longo do trimestre, elevando a demanda evaporativa e, portanto, o risco de intensificação de déficits hídricos quando a chuva não se sustenta em frequência. Mesmo quando a precipitação aumenta em determinados intervalos, o sinal médio de aquecimento tende a persistir, com maior potencial de desconforto térmico, aumento de evapotranspiração e maior pressão sobre a disponibilidade hídrica superficial e do solo, sobretudo em áreas mais continentais/sul, sudoeste e sudeste do estado (Figura 1b).

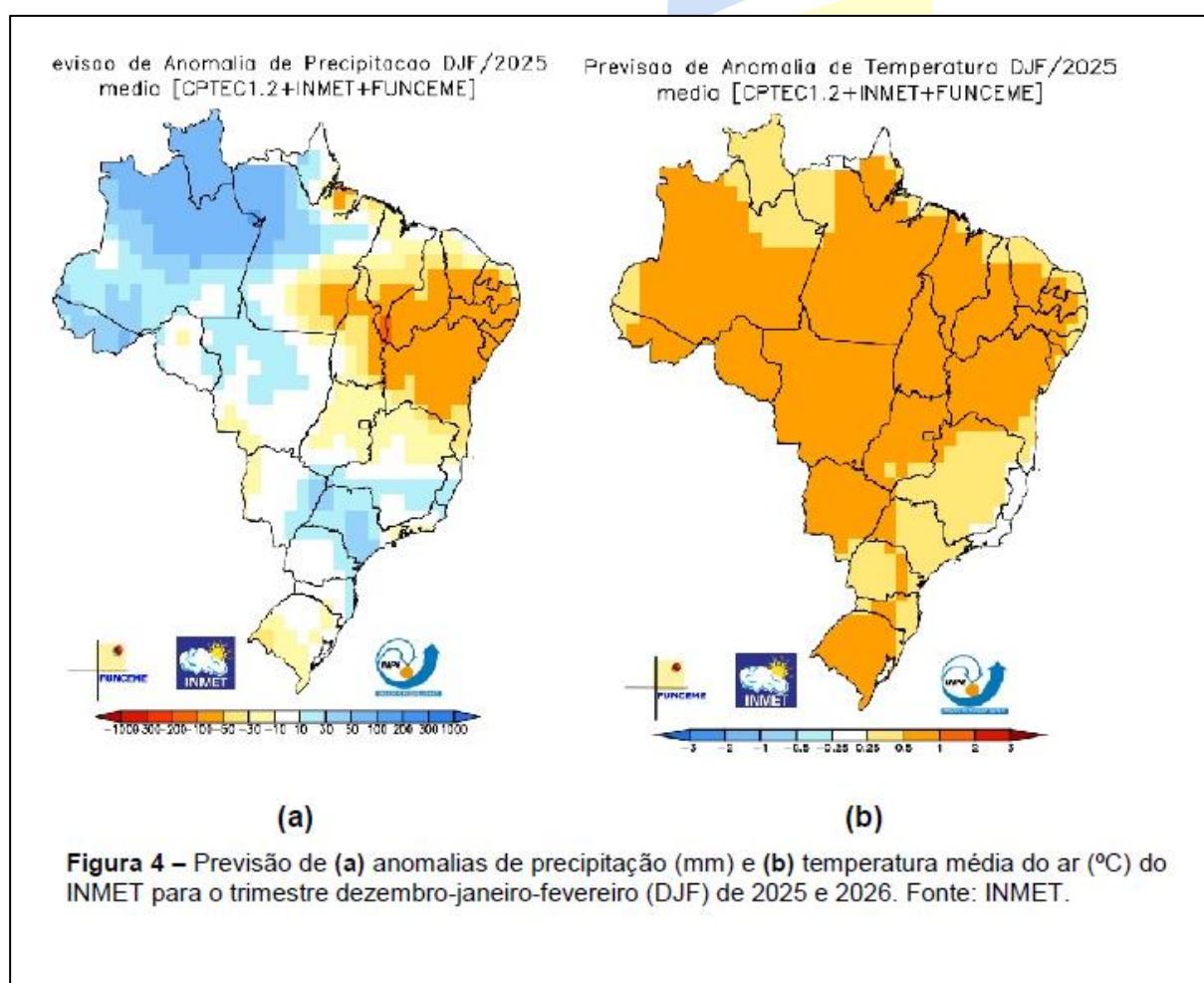


Figura 01: Previsão de anomalias de precipitação e temperatura. **Fonte:** Inmet.

Em síntese, o cenário mais robusto até fevereiro de 2026 para o Piauí combina:

1. Chuvas entre normal e abaixo do normal no trimestre, com alta variabilidade e alternância de períodos favoráveis e desfavoráveis;
2. Temperaturas acima da média, ampliando a demanda atmosférica por água;
3. Evolução da umidade do solo mais promissora no oeste no fim do trimestre, mantendo-se mais crítica onde a reserva hídrica já se encontra reduzida.

Complementando o boletim acima discutido para dezembro/2025–janeiro/2026–fevereiro/2026 (DJF), a atualização sazonal para o trimestre móvel jan–fev–mar/2026 (JFM) mantém, para o estado do Piauí, um sinal coerente com o que já vinha sendo indicado, predomínio de precipitação entre “normal” e “abaixo da normal climatológica”. Na figura 02, o Piauí aparece na classe “normal a abaixo”, com confiabilidade média (hachuras horizontais), o que sugere um cenário plausível e útil para planejamento, porém ainda sujeito a revisões conforme novas rodadas de modelagem e a evolução das condições oceânicas.

Do ponto de vista climático, esse resultado é relevante porque março tende a integrar o período de maior importância para a consolidação da estação chuvosa em parcelas do estado, sobretudo na porção norte e centro-norte, mais diretamente moduladas pela atuação e posicionamento da ZCIT. Assim, a indicação de “normal a abaixo” em JFM sugere que, mesmo com episódios de chuva potencialmente expressivos (característicos do auge sazonal), a persistência e a regularidade das precipitações podem não ser suficientes para caracterizar um trimestre consistentemente úmido em escala estadual (Figura 02).

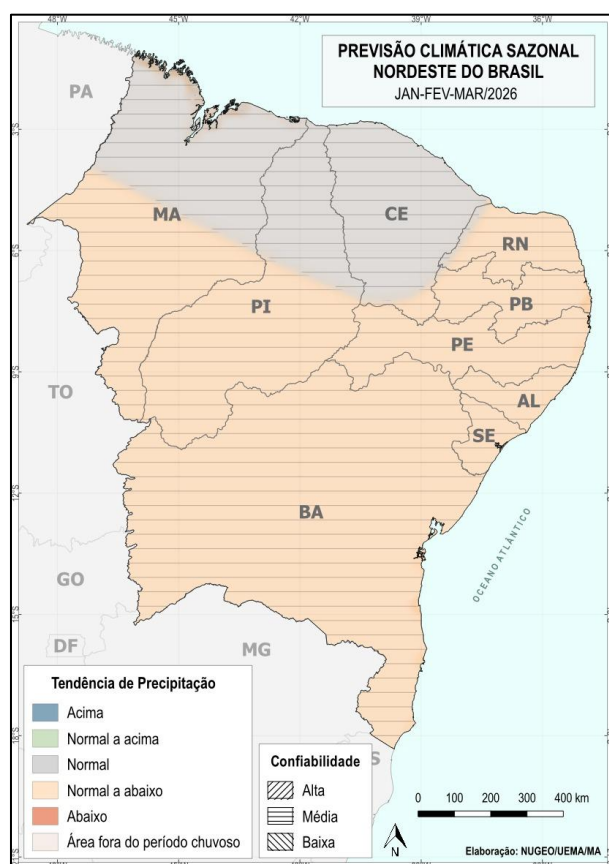


Figura 01: Previsão climática sazonal para o Nordeste (Janeiro – Fevereiro – Março, 2026).

Fonte: NUGEO/UEMAMA

“Recomenda-se o fortalecimento da gestão dos recursos hídricos, com foco em planejamento, uso eficiente, monitoramento hidrometeorológico e medidas preventivas frente à variabilidade das chuvas.”

Teresina, 10 de novembro de 2025

Pedro Aderaldo

Dr. Pedro Ítalo Carvalho Aderaldo
Consultor em Clima

Sônia Feitosa

Msc. Sônia Feitosa
Meteorologista